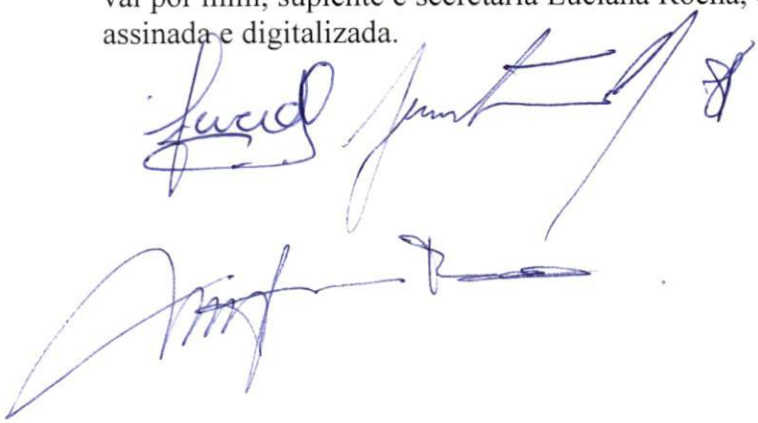
CANOASPREV
Instituto de Previdência e Assistência
dos servidores municipais de Canoas

Ata nº 175 - Conselho Fiscal do CANOASPREV

Aos nove dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas e trinta minutos, na sala de reuniões do CANOASPREV, terceiro andar, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal, Mercedes Lucia Carbonera, Ionara Lemos de Siqueira, Geraldo Recktenwald, e a suplente Luciana Rocha. A reunião aconteceu juntamente com a primeira reunião do Conselho Deliberativo, com as presenças, daquele Conselho, de Verônica de Jesus Oliveira Pacheco Senhor, Nilce Bragalda Schneider, Henrique Lemos Medeiros e Rejane Duarte. A reunião foi aberta com a apresentação da manifestação em carta aberta dos dois Conselhos contra a retirada de subsídio do rancho básico mensal aos aposentados e pensionistas, sem opção de não deixar suas famílias desamparadas. A conselheira Ionara declarou-se impedida de assinar a carta, face ao cargo que exerce na Procuradoria Geral do Município. Foi dito que a carta aberta será publicada nos jornais de circulação local, principalmente n'O Timoneiro. Verônica afirmou que recebeu o projeto de alteração do organograma do CanoasPrev. Os relatórios do mês passado foram entregues, quais sejam: processo C3026/2017, data de 28/11/2017, que encontrava-se sob análise do conselheiro Geraldo; e o processo C272/2017, de 27/10/2017, que estava sob análise da conselheira Ionara. O Conselho Deliberativo solicitou a presença de Gisele, membro do Comitê de Investimento do CanoasPrev. Rodrigo Mota, diretor do Fassem presente, em sua fala afirmou que ao assumir o Fassem em abril de 2017 encontrou o Fundo com muitas dívidas decorrentes da falta do repasse patronal. Em abril, a dívida com a Santa Casa era de aproximadamente R$ 2,6 milhões. Afirmou ainda que a dívida ainda não foi integralmente paga, mas reduzida em R$ 750,0 mil. No HNSG, a dívida era de aproximadamente R$ 2,0 milhões, mas que, ao renegociarem com o hospital, conseguiram desconto de 50,0%, o que correspondeu a R$ 550,0 mil, e o restante a pagar em 5 parcelas. A dívida atual é de R$ 1,1 milhão. A próxima fatura é de R$ 550,0 mil. Afirmou ainda que a ideia inicial ao assumirem o Fassem era de pagar a dívida com 2 meses de atraso mas que atualmente a direção paga o mês de competência ao mesmo tempo em que abate as dívidas do passado. Dessa forma, consegue-se visualizar a dívida sendo paga. Seguiu relatando que a competência de janeiro de 2018 no HNSG será paga na data, no mesmo modelo de pagamentos que o da Santa Casa. Em ocasiões de aumento de conta na fatura, o diretor do Fassem relata que há diálogo aberto com o secretário da Fazenda em relação ao repasse de atrasados para que o Fassem faça frente às suas obrigações. Atualmente, relatou, a dívida patronal está em R$ 3.036,0 mil. Através da parceria com os credores a dívida está sendo bem gerida. Nos materiais usados nos procedimentos médicos, em que constatou-se que os profissionais auferem ganhos maiores junto à Santa Casa, conseguiu-se abatimento de até 300,0% no HNSG. Portanto, segundo o relato, está havendo economia pela renegociação dos valores de materiais. A estimativa de economia com próteses em abril, segundo Marcia, é de R$ 350,0 mil. O processo de redução de gastos com tais materiais inclui visitas a pacientes nos hospitais para evitar fraudes, uma vez que, segundo ela, o corpo clínico dos hospitais conveniados é todo cúmplice, tanto no bom atendimento quanto nos malfeitos, sendo que o Tribunal de Contas aponta que os médicos não podem indicar

marcas. A auditoria questiona os preços de nacionais e importados. Ressalta ainda a boa relação mantida com os médicos e aponta que eles não tem superfaturado mais os materiais usados. Monir Saldanha aponta que para baratear os custos não fazem registro de preços com base no que o hospital usa. A auditora aponta que o órgão tem déficit de funcionários. Através de mudança no sistema, como por exemplo a segunda opinião, eles conseguiram reduzir os custos. Ela relata que gostaria de eliminar os atravessadores para conseguir reduzir ainda mais os gastos. Relata também que havia problemas com a dieta também e que após o estudo houve redução de 70,0% nos contrados de dieta. Ela afirma que o Fassem arrecada menos do que gasta mas que melhorou muito a gestão do volume de recursos arrecadado e, ainda, que se houvesse a liberação de dois funcionários públicos em um mês seria possível apresentar relatório de preços. Rodrigo Maia, em sua fala, aponta que a relação hoje está muito boa com o setor médico e que a quitação de dívidas com clínicas que estavam recebendo com até 2 meses de atraso está se normalizando. Findos os relatos, ajustou-se o dia 18 de janeiro para reunião exclusiva deste Conselho Fiscal.

Nada mais havendo a tratar, findou-se a sessão às 16:00 e digitou-se a presente ata que vai por mim, suplente e secretária Luciana Rocha, e pelos demais conselheiros presentes assinada e digitalizada.